



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 5 – Ciência Aberta

Biblioteca universitária e repositório institucional: considerações prático-teóricas acerca do povoamento de coleções

University library and institutional repository: practical-theoretical considerations about the population of collections

Olívia Andrade Coimbra – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
oliviacoimbra@gmail.com

Gesner Francisco Xavier Junior – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
gesner.pesquisa@gmail.com

Resumo: Apresenta considerações prático-teóricas acerca do povoamento de coleções em repositórios institucionais, notadamente no que diz respeito aos desafios da atuação bibliotecária na validação e depósitos de documentos no repositório. Considerando essa proposta, o texto é de caráter teórico e pode ser classificado como exploratório-descritivo. Os resultados deste estudo sinalizam que, ao contrário do que paira no senso comum, o processo de validação dos dados no repositório, na realidade, não se realiza como uma etapa única de trabalho, envolvendo diferentes processos até chegar a sua disponibilização para o usuário final. Portanto, os bibliotecários têm um papel estratégico não apenas na conformação do repositório, mas também na sua confiabilidade.

Palavras-chave: Repositório institucional. Desenvolvimento de coleções. Processamento de dados. Biblioteca universitária. Bibliotecários.

Abstract: It presents practical-theoretical considerations about the population of collections in institutional repositories, notably with regard to the challenges of librarian work in validating/curating records in the repository. Considering this proposal, the text is theoretical and can be classified as exploratory-descriptive. The results of this study indicate that, contrary to common sense, the process of validating records in the repository, in reality, is a digital curation action. Therefore, librarians have a strategic role not only in shaping the repository, but also in its reliability.

Keywords: Institutional repository. Collection development. Data processing. University library. Librarians.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias brasileiras têm um papel estratégico no movimento de livre acesso à informação e ao conhecimento científico, seja ele produzido no contexto das instituições que abrigam tais bibliotecas ou advindo de fontes externas. A principal estratégia adotada atualmente pelas instituições de ensino superior para tal finalidade é a implantação e a gestão de repositórios institucionais.

Em termos conceituais, o repositório institucional é definido por Marcondes e Sayão (2009, p. 9) como “[...] uma biblioteca digital destinada a guardar, preservar e garantir livre acesso, via internet, à produção científica no âmbito de uma dada instituição”. Dentre outros benefícios, a implantação de um RI possibilita às instituições maior visibilidade da sua produção intelectual e artística, por meio da reunião de documentos em comunidades/coleções de forma organizada, especialmente no ambiente da web onde as informações se encontram dispersas e desprovidas de tratamento descritivo e temático adequado.

O Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (RI-UFMG), criado em 2019, é um ambiente que armazena a produção intelectual da Universidade em formato digital, permitindo a busca e recuperação da informação. Atualmente conta com as seguintes comunidades/coleções: gestão, publicações científicas e culturais, recursos educacionais e trabalhos acadêmicos.

O trabalho de povoamento das comunidades de trabalhos acadêmicos e de publicações científicas e culturais ocorre de forma conjunta entre a equipe do repositório e a equipe de bibliotecários de cada unidade acadêmica. A política¹ estabelecida para a comunidade de publicações científicas e culturais determina que os processos de depósitos e validações sejam realizadas inicialmente pela equipe do RI, mas com a evolução dos trabalhos as equipes das bibliotecas das unidades acadêmicas também se envolveram em tais processos. A comunidade de trabalhos acadêmicos possui dinâmica distinta de povoamento, pois sua política² define o depósito por auto arquivamento, com isso as equipes do RI-UFMG e das bibliotecas

¹ <https://repositorio.ufmg.br/static/politica/comunidade-publicacoes-cient%C3%ADficas-e-culturais.pdf>

² <https://repositorio.ufmg.br/static/politica/comunidade-trabalhos-academicos.pdf>

das unidades, realizam a validação dos dados alimentados na base. As comunidades de gestão e recursos educacionais ainda não iniciaram seus processos de povoamento.

O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir o fluxo de trabalho de povoamento da comunidade de publicações científicas e culturais, a partir do trabalho realizado na biblioteca na Biblioteca do campus Saúde da UFMG, atentando para as particularidades das publicações na área da saúde. Em termos metodológicos, o texto é de caráter teórico e pode ser classificado como exploratório-descritivo. Além do mais, tem como referência a experiência prática dos autores no processo de validação de registros em repositório institucional.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DA SAÚDE

“Há consenso na área de Ciências da Saúde que o acesso e uso das principais evidências disponíveis na literatura pode resultar na melhoria da eficácia, eficiência e equidade das políticas e intervenções de saúde” (Swaminathan, 2022).

Paradoxalmente, apesar de o pessoal da saúde demandar por evidências científicas relevantes e de qualidade, sua busca e recuperação constitui-se um verdadeiro desafio na atualidade. Pesquisas cientométricas estimam que só na área de Ciências da Saúde dois milhões de novos artigos são publicados anualmente, e que há, pelo menos, trinta mil títulos de periódicos nesse domínio do conhecimento, caracterizando uma intensa produção científica (Biruel; Pinto; Abdala, 2017).

Os pesquisadores da UFMG na área da saúde, sejam eles docentes, discentes ou técnicos-administrativos, acompanham a referida tendência global de grande volume de publicações nessa área do conhecimento. A título de exemplificação, na série histórica disponibilizada pela UFMG³ sobre a contagem de artigos por unidade acadêmica a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem (unidades acadêmicas atendidas pela Biblioteca do campus Saúde da UFMG) somam um valor de 19.314 publicações, representando 13,9% do total de publicações da Universidade.

No que diz respeito ao volume de documentos das referidas unidades aguardando para serem disponibilizados no RI-UFMG, em levantamento realizado entre os dias 26 e 28 de março de 2023, foram identificados aproximadamente 12.468

³ <http://somos.ufmg.br/indicadores>

documentos pendentes de depósito e validação pelos bibliotecários (entre artigos de periódicos, capítulos de livros e livros).

Esses dados reforçam os desafios e a complexidade do trabalho bibliotecário nesse contexto, indicando a necessidade de adoção de critérios que assegurem a qualidade do povoamento nas comunidades/coleções, dispondo informações de forma sistematizada com o intuito de facilitar a organização e recuperação da produção científica produzida pelos membros da UFMG.

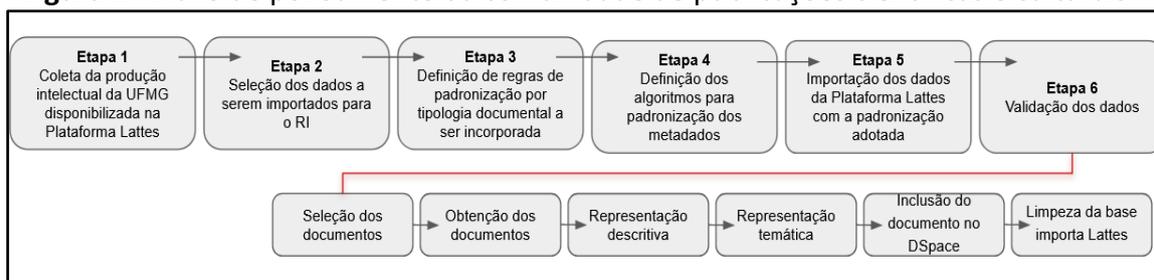
3 PROCESSO DE POVOAMENTO DO RI-UFMG: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NA COMUNIDADE DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E CULTURAIS

O trabalho de povoamento de uma comunidade/coleção no RI envolve diferentes etapas, que não se limita apenas ao simples depósito ou auto-depósito no software gestor do RI, é preciso garantir a qualidade da descrição dos metadados dos documentos ali arquivados para que busca e recuperação da informação ocorra de forma eficiente.

Araújo e Souza (2018) apresentam o fluxo de povoamento da comunidade de publicações científicas e culturais no RI-UFMG, determinando seis etapas, dentre elas a definição do processo de coleta e de padronização dos dados, utilizando processos de automação que envolvem a definição de regras e algoritmos, com o intuito de garantir a interoperabilidade entre a Plataforma Lattes e o RI-UFMG.

A última etapa apresentada pelas autoras é denominada validação dos dados. Ela traz consigo a noção de uma etapa única. Entretanto, ela se desdobra em diferentes processos que incluem também a validação dos dados de representação descritiva dos documentos, conforme observa-se na figura 1, adaptada da proposta por Araújo e Souza (2018).

Figura 1 - Fluxo de povoamento da comunidade de publicações científicas e culturais



Fonte: elaborada pelos autores a partir dos apontamentos de Araújo e Souza (2018).

Descrição: Figura contendo o fluxograma do processo de povoamento da comunidade de publicações científicas e culturais do Repositório Institucional da UFMG, indicando as etapas da execução do trabalho no sentido da esquerda para a direita e iniciando com a etapa 1 – Coleta da produção intelectual da UFMG disponibilizada na Plataforma Lattes, seguindo para as demais etapas sucessivamente, 2 – Seleção dos dados a serem importados do RI, 3 – Definição das regras de padronização por tipologia documental a ser incorporada, 4 – Definição dos algoritmos para padronização dos metadados, 5 – Importação dos dados da Plataforma Lattes com a padronização adotada e 6 – Validação dos dados. A etapa número 6 se subdivide em outras etapas que também seguem o fluxo da esquerda para a direita, começando pela seleção de documentos, seguindo para obtenção dos documentos, depois representação descritiva, em seguida representação temática, depois inclusão de documento no DSpace e finalizando com a limpeza da base Importa Latte.

Os registros já importados da Plataforma Lattes e padronizados ficam armazenadas em uma base de dados de acesso interno, funcionando como uma base intermediária entre os dados disponíveis no Lattes e o programa DSpace, software utilizado para a gestão do repositório.

Diferentes filtros são permitidos na base intermediária, como autor, ano, título, departamento e/ou tipo de documento, facilitando a busca de dados para a validação. Sendo assim o desafio dos bibliotecários nas unidades acadêmicas não envolve a busca por documentos para a validação, mas está relacionado aos processos de formação, desenvolvimento e organização de coleções.

A proposta do RI-UFMG é disponibilizar toda produção intelectual da Universidade em formato digital, incluindo a produção de docentes, discentes e técnicos-administrativos, que publicam anualmente inúmeros documentos. Apenas a produção bibliográfica dos docentes entre os anos de 2010 e 2020 soma mais de 200.000 publicações,⁴ ou seja, um grande volume de documentos que se atualiza constantemente.

Em meio a esse grande volume de produção é necessário selecionar os documentos que são prioridades para inclusão no RI, dessa forma o primeiro desdobramento da etapa de “validação dos dados” é a seleção de quais documentos devem ser depositados.

Privilegia-se os documentos com acesso aberto para validação e depósito, por permitirem a inclusão do texto completo no RI. As publicações com acesso fechado ou restrito também são submetidas ao processo de validação, entretanto, são

⁴ <http://somos.ufmg.br/indicadores>

disponibilizados apenas os metadados da publicação com a indicação do link para acesso.

Cada unidade acadêmica determina como começar os trabalhos, selecionando documentos de acordo com o ano, autor, tipo de documento, tipo de produtor (docente, discente ou técnico-administrativo) ou outro critério estabelecido localmente. A Biblioteca do campus Saúde da UFMG optou por iniciar os trabalhos priorizando o depósito e validação de artigos científicos de acesso aberto (tipo de documento) publicados pelos docentes (produtor), devido à relevância desse tipo de publicação dentro da área da saúde.

A etapa de obtenção dos documentos envolve a busca e recuperação na web, um ambiente onde as informações se encontram dispersas em diferentes fontes de informação, com formatos e padrões distintos, tornando-se um desafio especialmente na identificação do tipo de acesso da publicação, pois em muitos sites de periódicos científicos e/ou editoras essa informação não é exposta de forma clara.

Os processos de seleção e obtenção dos documentos abordadas acima se aproximam das etapas tradicionais de seleção e aquisição, respectivamente, do processo de desenvolvimento de coleções proposta por Vergueiro (2010), uma vez que o processo de seleção envolve a tomada de decisões para a inclusão em uma determinada coleção baseada em critérios previamente estabelecidos. Já o processo de obtenção se assemelha a etapa de aquisição por envolver atividades de localização e garantia de posse, e considerando documentos digitais na web esses processos envolvem buscas por meio de motores de busca e bases de dados, também a verificação da possibilidade de posse do texto completo caso o documento seja de acesso aberto.

Tal como no processo de formação, desenvolvimento e organização de coleções de um acervo físico, após a obtenção do documento o item segue para as etapas de representação descritiva e temática, seguindo em uma espécie de “linha de montagem” que prepara o item para ser utilizado pelos usuários do RI-UFMG (Maciel; Mendonça, 2006).

A representação descritiva no processo realizado no RI-UFMG envolve basicamente conferência e correção do conteúdo importado da base intermediária, pois em muitos casos os dados estão incompletos ou incorretos. Nessa etapa ocorre de

fato a validação dos dados importados e previamente padronizados, como demonstrou Araújo e Souza (2018).

A etapa de representação temática ocorre da mesma forma que os demais documentos incorporados às coleções das bibliotecas da UFMG, empregando termos de indexação com o auxílio de um vocabulário controlado e redação de resumos quando necessário, tal como propõe Lancaster (2004). Por se tratar de uma Biblioteca inserida no contexto da saúde, para controle de vocabulário, utilizam-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Após as etapas de descrição do documento o texto completo é incorporado ao DSpace, por meio de um procedimento simples de upload do arquivo no software. Segue-se então para a conferência dos dados e a limpeza da base intermediária dos quais os registros foram importados.

Pensando os processos seguintes a etapa de importação dos dados da Plataforma Lattes (etapa 5) observa-se que a ampliação da noção de “validação dos dados” revela outras etapas fundamentais para garantir a qualidade do povoamento da comunidade, e que estão alicerçadas em funções biblioteconômicas já tradicionalmente exercidas no dia a dia das bibliotecas. Além de demonstrar como o trabalho exercido em ambiente digital consome tempo e esforço da equipe das bibliotecas, assim como outras atividades desempenhadas para acervos físicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face dos elementos supramencionados, fica evidente que o planejamento e a implantação de repositórios institucionais não podem ser influenciados apenas pelo afã de contribuir com o movimento de livre acesso à informação e ao conhecimento científico. Embora tal pretensão seja legítima e urgente, ela não está deslocada dos serviços de informação já ofertados pelas bibliotecas universitárias.

Por mais que parte dos trabalhos executados no RI-UFMG ocorra por automação de máquinas, ainda assim conta com intenso trabalho realizado diretamente pelas equipes das bibliotecas, que garantem a qualidade da representação do documento antes da sua disponibilização para o usuário final.

As atividades realizadas em ambiente digital tendem a ser minimizadas, entendidas como não produtoras de valor dentro da instituição, por supostamente

empregarem menos tempo e esforço do trabalhador do que o trabalho dito “material”. Abordagem contestada por Hwus (2014) ao argumentar que o trabalho digital não pode ser compreendido como uma forma diferente de trabalho, indicando que esse fenômeno é apenas uma expressão da complexidade da divisão e especialização do trabalho.

Dessa forma, ao abordarmos as atividades de depósito e validação é necessário compreender seus desdobramentos como forma de trabalho empregado para preparar um documento para ser localizado, acessado e utilizado pelos usuários do RI-UFMG. Identificando aproximações entre os processos de formação, desenvolvimento e organização de coleções, já tradicionalmente executados nas bibliotecas para as coleções de itens físicos, observando as peculiaridades do ambiente digital.

No contexto do povoamento RI-UFMG, ao abordarmos a seleção atenta-se para o recurso escasso do tempo de execução da tarefa, e não mais das verbas para aquisição ou preocupação com o espaço para acondicionamento. Quando se menciona obtenção ao invés de aquisição, preocupa-se com o tipo de acesso e como encontrar um documento em um ambiente com pouca padronização como a web ao invés de contratos de compra, permuta ou doação. Dessa forma, é importante observar as similaridades e diferenças entre os processos já executados, buscando cada vez mais qualidade nos serviços prestados pela biblioteca universitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. A.; SOUZA, L. G. S. Importação da produção intelectual da Universidade Federal de Minas Gerais a partir dos currículos da Plataforma Lattes: um desafio para ampliação do acesso aberto. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, n. 1, p. 146-152, 2018.

BIRUEL, E.; PINTO, R. R.; ABDALA, C. V. **Curso de acceso y uso de la información científica en salud**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2017.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Biblioteca como organizações**. 1. ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In*: SAYÃO, L. F. et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-22.

SWAMINATHAN, S. Strengthening the use of research evidence to advance health impact. *In*: WORLD HEALTH ORGANIZATION (org.). **Evidence, policy, impact**: WHO guide for evidence-informed decision-making. Geneva: WHO Library, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/350994/9789240039872-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jun. 2023.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

HUWS, U. Vida, trabalho e valor no século XXI: desfazendo o nó. **Caderno CRH**, v. 27, n. 70, p. 13-30, 2014.